

O Rádio AM em Mato Grosso do Sul:

um estudo cartográfico das emissoras que vão migrar para FM

*The Radio AM in Mato Grosso do Sul:
a cartographic study of the stations that will migrate to FM*

RESUMO

Com qualidade de som inferior, as emissoras AMs chegaram ao século XXI sem novidades que fossem capazes de torná-las atrativas para novos ouvintes. Desde 2013, com a autorização da migração, estas emissoras apostam no formato de Frequência Modulada para recuperar audiência. Em Mato Grosso do Sul, cerca de 90% das emissoras vão migrar para FM. Diante da relevância da temática, propusemos um mapeamento das emissoras sul-mato-grossenses nesta etapa de transição com o objetivo de identificar os fatores que levaram a migrar, as expectativas comerciais, e o que está sendo pensado em termos de programação. Para responder tais questionamentos, optamos por realizar estudo de caso múltiplo nas Rádios Difusora de Aquidauana, Corumbá, Três Lagoas e Campo Grande. Abordamos também a Rádio Caçula de Três Lagoas por ser uma das pioneiras a migrar no estado.

Palavras-Chave: Mapeamento; Rádio AM; Migração; Estudo de Caso.

ABSTRACT

With lower sound quality, broadcasters AMs arrived in the 21st century with no novelties that would make them appealing to new listeners. Since 2013, with the authorization of the migration, these stations bet on the Modulated Frequency format to recover hearing. In Mato Grosso do Sul, about 90% of the stations will migrate to FM. In view of the relevance of the theme, we proposed mapping the South-Mato Grosso emitters in this transition phase with the objective of identifying the factors that led to migration, commercial expectations, and what is being thought in terms of programming. In order to answer such questions, we chose to carry out a multiple case study on the Diffuser Radios of Aquidauana, Corumbá, Três Lagoas and Campo Grande. We also approached the Radio Caçula de Três Lagoas as one of the pioneers to migrate in the state.

Keywords: Mapping; Radio; Migration; Case Study.

Considerações Iniciais

Desde a sua primeira transmissão na década de 20, o rádio mantém-se como um meio de comunicação de massa com abrangência significativa no Brasil. Ao todo são 4.909 emissoras operando em Amplitude Modulada (AM) e Frequência Modulada (FM), nas modalidades comercial, educativa e comunitária.

Além do número considerável de emissoras, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2013, mostra que o receptor de rádio está em 75,4% dos lares do País ficando atrás apenas da TV, existente em 97,6% dos domicílios brasileiros (IBGE, 2014).

Em Mato Grosso do Sul, assim como no restante do País, o rádio tem presença marcante na vida da população. A PNAD de 2014 revela que existem aparelhos de rádio em 601.852 domicílios particulares permanentes levantados e em 156.774 domicílios não. As porcentagens são respectivamente 79,3% para os possuidores e 20,7 % para os desprovidos (IBGE, 2014). Os números superam ligeiramente a média nacional graças as peculiaridades do estado.

Considerado um dos meios de comunicação de massa de fácil acesso, o rádio chega a ser, na maioria das vezes, um dos únicos meios de se obter informações, seja por fatores geográficos, (por conta das regiões longínquas da área urbana), econômicos (o custo do aparelho é relativamente barato) ou mesmo culturais.

O objetivo deste artigo é apresentar uma cartografia preliminar das emissoras que operam em Amplitude Modulada situando as que vão migrar para o espectro de Frequência Modulada em Mato Grosso do Sul. Além disso, tem por objetivo apresentar uma discussão acerca das melhorias que a mudança de tecnologia trará para as emissoras.

O Rádio AM em Mato Grosso do Sul

Desmembrado do estado de Mato Grosso por lei complementar de 11 de outubro de 1977 e instalado em 1º de janeiro de 1979, o estado de Mato Grosso do Sul pertence a Região Centro-Oeste e possui 79 municípios. Com a 6ª colocação no Brasil em extensão territorial, o estado possui 357.145,534

km² o que corresponde a 4,19% da área total do País (8.515.767,049 km²) e 22,23% da área do Centro-Oeste (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Além do limite com os estados de Mato Grosso (norte), Goiás (nordeste), Minas Gerais (leste), São Paulo (sudeste) e Paraná (sul), o estado de Mato Grosso do Sul faz fronteira com dois países latino-americanos: Paraguai (oeste e sul) e Bolívia (oeste).

A diversidade cultural aliada a questões geográficas como a distância entre as cidades faz com que o estado possua 230 emissoras de rádio distribuídas em 75 dos 79 municípios. Deste total, 87 são comunitárias, 84 FMs comerciais ou educativas, 55 em Ondas Médias (OM) e 4 em Ondas Tropicais (OT) (MC, 2015).

Com o objetivo de nossa pesquisa é fazer um estudo cartográfico das emissoras que operam em Amplitude Modulada (AM), identificamos a presença dessas rádios em 37 municípios do estado. A maior parte delas estão localizadas nos municípios que possuem o maior número de habitantes.

Tabela 1. Municípios com o maior número de emissoras em OM/OT

MUNICÍPIO	Nº DE EMISSORAS	RANKING	POPULAÇÃO (2010)	RANKING
Campo Grande	8	1º	786.797	1º
Dourados	4	2º	196.035	2º
Corumbá	3	3º	103.703	3º
Três Lagoas	2	4º	101.791	4º
Ponta Porã	2	4º	77.872	5º
Aquidauana	2	4º	45.614	7º

Fonte: IBGE e MCTIC

Ao observar a tabela acima, nota-se que a capital do estado, Campo Grande, é o município com o maior número de emissoras que operam em AM totalizando oito emissoras. Dourados é o segundo maior município do estado em aspectos populacionais e possui quatro emissoras AM, bem como Corumbá que apresenta a terceira maior população e consequentemente a terceira em quantidade de emissoras AM.

Os municípios de Três Lagoas, Ponta Porã e Aquidauana são os demais municípios que contam com duas emissoras operando em AM. Todos apresentam mais de quarenta mil habitantes e estão entre os mais populosos do estado. Os municípios de Coxim, Ivinhema e Fátima do Sul apesar de

possuírem população inferior ao padrão observado nas demais cidades, contam com duas emissoras. Os demais 28 municípios mapeados contam com apenas uma emissora com outorga para operar em AM.

Por fim, identificamos em nosso levantamento, que dentre as 55 emissoras OM, verificamos que três delas também possuem licença para operar em OT que são: Rádio Difusora de Aquidauana (Aquidauana), Imaculada Conceição e Novo Tempo, as duas últimas de Campo Grande. Em Dourados, identificamos a Rádio Alvorada que possui outorga para operar exclusivamente em OT no estado.

A migração para FM

Conforme já abordado nas considerações iniciais, o rádio tem presença marcante entre os brasileiros estando presente em praticamente 80% dos domicílios. No entanto, apesar do número considerável de aparelhos, o meio tem visto o número de ouvintes diminuir anualmente.

A Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM) de 2016 não retrata um cenário positivo para as emissoras. Apenas 30% dos entrevistados disseram utilizar o rádio para se informar, ante os 89% que disseram se informar pela TV e 49% pela Internet. Isto demonstra que o rádio com o passar dos anos tem diminuído seu interesse e tem perdido público, inclusive, para a Internet.

Se por um lado o rádio tem perdido adeptos, de uma maneira geral, o meio tem conseguido fidelizar os seus ouvintes. Em 2015, a PMB mostrava que 30% dos entrevistados ouviam rádio diariamente ante 35% dos entrevistados que disseram ouvir todos os dias em 2016. As rádios em FM são as preferidas dos brasileiros sendo citada por 79% dos entrevistados ante 15% dos que disseram preferir ouvir AM (BRASIL, 2016).

A facilidade que os dispositivos móveis proporcionam, graças ao seu tamanho diminuto e o caráter de mobilidade, tem atraído amantes do rádio. Se em 2015, 8% afirmavam ouvir pelo celular, em 2016, os números mais que dobraram chegando a 17% dos entrevistados que disseram ouvir rádio pelo celular e 2% pelo computador. Os números refletem, de certa forma, o crescimento do número de domicílios com acesso a microcomputador e celular. Segundo a pesquisa do IBGE de 2013, 64,3% dos brasileiros possuíam telefone celular móvel para uso pessoal e 51% possuem microcomputador.

Se após o surgimento da TV na década de 50, as AMs tiveram que priorizar a questão local, o jornalismo comunitário, serviços de utilidade pública, etc, para atrair ouvintes, hoje, esta fórmula não tem surtido tanto efeito. Moreira (2002) relata que assim como nos Estados Unidos, no Brasil, a sucessão de acontecimentos favorecendo as transmissões em FM colocou o rádio AM em desvantagem no mercado da mídia de massa.

Depois da TV nos anos 1950 e 1960, as emissoras em ondas médias enfrentavam nos anos 1970 a concorrência no âmbito do próprio meio. A qualidade sonora superior tornou o rádio FM imbatível na transmissão de músicas. Restou para o AM investir na produção de programas com entrevistas (MOREIRA, 2002, p. 93)

O desinteresse gradual dos ouvintes pelas emissoras de rádio, sobretudo as AM, versus o crescente acesso ao meio pelos dispositivos móveis estimulou os empresários da radiodifusão a buscar alternativas para superar a crise. O primeiro passo para a solução se deu por meio do decreto 8.139 de 07 de novembro que autorizou a migração das rádios AM para FM. Dentre as 1.772 emissoras brasileiras, 1.386 solicitaram a mudança. Em Mato Grosso do Sul, 90% das emissoras que operam em AM solicitaram a migração conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 2. Emissoras em Amplitude Modulada que vão migrar por município

MUNICÍPIO	EMISSORA/ENTIDADE	AM	FM*
Amambaí	Rádio Jornal	1520kHz	94,5
Anastácio	Rádio Pantaneira	710kHz	103,5
Aparecida do Taboado	Rádio Cidade de Aparecida do Taboado	1570kHz	99,5
Aquidauana	Rádio Independente	1020kHz	90,9
Aquidauana	Rádio Difusora de Aquidauana	4795kHz 1340kHz	91,7
Bandeirantes	Sistema de Radiodifusão Ribas do Rio Pardo Ltda*	1440kHz	91,7
Bataguassu	Rádio Portal	1450kHz	98,9
Bela Vista	Rádio Bela Vista	1440kHz	98,5
Bonito	Bonito Comunicações Ltda*	1480kHz	98,3
Caarapó	Nova Difusora AM	1570kHz	99,9
Camapuã	Rádio Princesa do Vale	730kHz	99,5

MUNICÍPIO	EMISSORA/ENTIDADE	AM	FM*
Campo Grande	Rádio IPB Novo Tempo	630kHz 4895kHz	97,3
Campo Grande	Rádio Cultura	680kHz	92,3
Campo Grande	Rádio Imaculada Conceição	580kHz 4755kHz	107,7
Campo Grande	Rádio Difusora Pantanal	1240kHz	101,9
Campo Grande	Rádio Capital	930kHz	95,3
Campo Grande	Ativa AM	1180kHz	107,1
Campo Grande	Rádio Concórdia	1120kHz	92,3MHz
Cassilândia	Rádio Patriarca de Cassilândia	670kHz	88,7
Chapadão do Sul	Xaraés Comunicações	1520kHz	97,9
Corumbá	Rádio Fronteira	960kHz	106,9
Corumbá	Rádio Difusora Matogrossense	1360kHz	95,9
Costa Rica	Rádio Costa Rica	1460kHz	105,9
Coxim	Rádio Vale do Taquari	970kHz	102,9
Coxim	Rádio Pantanal	1330kHz	90,3
Dourados	Rádio Clube de Dourados	720kHz	90,3
Dourados	Rádio Caiuás	770kHz	89,3
Dourados	Rádio Imaculada Conceição	1060kHz	106,1
Eldorado	Rede Eldorado de Rádio Ltda*	960kHz	106,7
Fátima do Sul	Rádio Globo Fátima do Sul	1140kHz	
Fátima do Sul	Rádio Guaicurus	890kHz	
Glória de Dourados	Rádio Paiaguás	1490kHz	95,5
Itaporã	Rádio Alvorada	1470kHz	103,1
Ivinhema	Rádio Piravevê	1540kHz	98,1
Ivinhema	Rádio Difusora Ivinhema	1580kHz	103,1
Jardim	Rádio Laguna	1580kHz	102,1
Maracaju	Rádio Cidade	830kHz	104,3

MUNICÍPIO	EMISSORA/ENTIDADE	AM	FM*
Mundo Novo	Empresa de Radiodifusão Pantaneira Ltda*	1510kHz	88,5
Naviraí	Rádio Cultura	690kHz	105,7
Nioaque	Sistema de Radio e Televisão Vale do Sucuriu Ltda*	1550kHz	98,3
Nova Andradina	Rádio Difusora Cacique	1420kHz	99,5
Paranaíba	Rádio Difusora	1050kHz	91,9
Ponta Porã	Rádio Transamérica Ponta Porã	1110kHz	
Ponta Porã	Super Rádio Fronteira	670kHz	
Ribas do Rio Pardo	Sistema de Radio e Televisão Vale do Sucuriu Ltda*	1470kHz	91,7
Rio Brillhante	Rádio Difusora Rio Brillhante	1450kHz	103,9
Rio Verde de Mato Grosso	Rádio Campo Alegre	1520kHz	104,9
São Gabriel do Oeste	Rádio Difusora Nortestado	850kHz	90,3
Sidrolândia	Rádio Pindorama	1310kHz	100,7
Três Lagoas	Rádio Difusora de Três Lagoas	1250kHz	99,5
Três Lagoas	Rádio Caçula	1480kHz	96,9

*Nomes correspondem ao registro da entidade no portal do Ministério das Comunicações e não o nome de fantasia da emissora.

Fonte: Do autor com dados do MCTIC

Em nossa pesquisa identificamos que 10% das emissoras AM não solicitaram a mudança para FM no estado. Dentre elas estão: Camy Telecomunicações Ltda de Campo Grande; Nova Rádio Clube de Corumbá; Rádio Atalaia de Sete Quedas e Rádio Alvorada de Dourados, esta última com outorga em Ondas Tropicais.

De acordo com o portal do Ministério das Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC), atualizado no dia 16/08/2016, 37 emissoras aguardam análise da documentação para proceder com o processo de migração e quatro emissoras aguardam publicação de ato que são as duas do município de Fátima do Sul e duas de Ponta Porã.

As que tiveram com o boleto emitido para pagamento da diferença de outorga são: Rádio Cidade de Aparecida do Taboado, Rádio Difusora Nortestado de São Gabriel do Oeste, Rádio Pantanal de Coxim, Sistema de Radiodifusão Ribas do Rio Pardo de Bataguassu, Rádio Patriarca de Cassilândia, Rádio Difusora Pantanal e Rádio Ativa, ambas de Campo Grande.

Depois da autorização do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), essas emissoras podem continuar operando nas duas faixas por um período de cinco anos, até a migração definitiva. Por outro lado, as emissoras que tiverem indeferidas a proposta de migração por problemas de inviabilidade técnica, poderão requerer o reenquadramento de outorgas de caráter local para regional e continuar operando em Amplitude Modulada (BRASIL, 2013).

Estudo de Caso

Optamos pelo método de Estudo de Caso Múltiplos sob a perspectiva de Rober Yin (2001). Os estudos múltiplos, segundo o autor, podem ser vistos como experimentos múltiplos (ou levantamentos múltiplos), onde o método de generalização se utiliza de uma teoria previamente desenvolvida como modelo com o qual se deve comparar os resultados empíricos do estudo de caso.

Assim, para o mapeamento preliminar, fizemos a escolha levando-se em consideração o fluxo geográfico pela BR-262¹, uma das principais rodovias do estado que corta Mato Grosso do Sul de leste a oeste, saindo do município de Três Lagoas que faz divisa com o estado de São Paulo até o município de Corumbá, que faz fronteira com a Bolívia.

Neste trecho de mais de 780 quilômetros identificamos emissoras operando em Amplitude Modulada nos municípios de Três Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Anastácio e Corumbá. Para o Estudo de Caso, fizemos um recorte das três emissoras pioneiras nestes municípios: a Difusora de Aquidauana, a Difusora Matogrossense em Corumbá e a Difusora Pantanal em Campo Grande. No município de Três Lagoas, além da Difusora, registrou-se também a Rádio Caçula por ter sido a primeira no estado a operar em FM no início de 2017.

Tradicional nos municípios no qual estão inseridas, as emissoras foram fundadas antes da divisão do antigo estado de Mato Grosso em 1977 que

originou o estado de Mato Grosso do Sul. As entrevistas para a coleta de dados foram realizadas nos meses de dezembro de 2016 e janeiro de 2017 com representantes das emissoras sendo diretores gerais, proprietários e sócio-proprietários, diretores de programação e consultores.

Por que migrar?

Durante nossa pesquisa, observamos um entusiasmo por parte da direção das emissoras visitadas quanto a migração. Dentre os aspectos elencados, a melhoria na qualidade de som foi uma das principais. E isto não é por acaso.

As emissoras em FM possuem emissão e recepção sonora em qualidade superior, uma vez que os receptores de AM sofrem interferência de fenômenos naturais como raios, ou artificiais, como as provocadas por motores nos aparelhos receptores de rádio. As FMs têm a transmissão de sinais pela modulação da frequência das ondas com qualidade de som consideravelmente superior ao AM por não sofrer as interferências. Apesar da qualidade do sinal, as rádios em FM atingem um raio máximo de 100 quilômetros apresentando caráter exclusivamente local. (FERRARETTO, 2001, p.66)

Principal pilar da mudança, a qualidade de som foi um dos aspectos relevantes citados como uma das principais limitações da atual transmissão do AM. A Rádio Difusora de Três Lagoas condiciona, por exemplo, a migração ao som estéreo da FM.

Plínio de Góes da Rádio Difusora de Aquidauana também destaca a qualidade do som. “O FM oferece uma qualidade de áudio melhor, você pode abranger novos horizontes. Na verdade, todo mundo está pensando na qualidade, pois a frequência de FM é melhor que a Frequência do AM”, afirma.

Benedito de Paula Filho da Difusora Pantanal de Campo Grande classifica como invejável a tecnologia das emissoras AM:

Se eu colocar um rádio AM aqui vai virar uma chiadeira que você não vai ouvir mais. No meu carro você vai pegar ela (Difusora Pantanal) limpinha, andando, parada. Mas tem muitos carros que você liga que nem pega, por causa da antena. Agora tem também a questão do mal tempo. Dá um raio, a AM sai do ar. Você tem que ir lá, mexer, ligar o transmissor, então tem todos estes problemas. A FM não tem isso. Mas qual a vantagem da AM? A AM eu vou longe. (Informação Verbal)²

Em Corumbá, a direção da Rádio Difusora Mato-grossense elenca que um dos motivos para aderir a migração foi a orientação dada pela Abert. “Ela (Abert) que pressionou porque o nosso som, o nosso áudio é muito ruim. Então a solução que eles encontraram (foi a migração). Todos aprovaram e foi sucesso”, comenta o diretor Uriel Raghiant.

Para o diretor comercial da **Rádio Caçula de Três Lagoas**, Fábio Rodrigo de Souza Campos, a migração representa uma questão de sobrevivência:

A faixa AM na realidade vai acabar. Hoje o mercado ficou muito curto. O projeto do governo é que algumas faixas se tornem para a televisão, outras para Internet. (...), na realidade foi uma questão até mesmo de sobrevivência e mercado, desde mercado de varejo. Hoje mesmo não fabrica mais rádios AM, tem a qualidade de som, foi, assim, uma questão de respirar mesmo. (Informação Verbal)³

Além da melhoria da qualidade da transmissão do áudio, a migração representa para os radiodifusores, uma sobrevivência para as emissoras AMs. Dispositivos móveis, como por exemplo, tablets e smartphones, ou mesmo rádios de automóveis, já não trazem em suas funções, a possibilidade de sintonia em emissoras de rádio AM. “Hoje em dia praticamente não está tendo mais rádio AM. Os rádios modernos já não vêm com faixa AM mais”, comenta o sócio-proprietário da Difusora Mato-grossense, Caibar da Silva Pereira.

Tabela 3. Por que decidiu migrar?

RÁDIO DIFUSORA DE AQUIDAUANA	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade de som • Expectativa no aumento de anunciantes
RÁDIO DIFUSORA MATO-GROSSENSE (CORUMBÁ)	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação da Abert • Adaptação à tecnologia devido a não fabricação de aparelhos de rádio com a faixa AM • Qualidade do som
DIFUSORA PANTANAL (CAMPO GRANDE)	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do som • O AM vai acabar
DIFUSORA DE TRÊS LAGOAS	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do som • Porque todo mundo está indo para FM
CAÇULA (TRÊS LAGOAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do som • O AM vai acabar • Adaptação à tecnologia devido a não fabricação de aparelhos de rádio com a faixa AM • Questão de sobrevivência

Fonte: Do autor

Expectativas de faturamento

Além de melhorias significativas na qualidade do sinal, a migração representa para as emissoras, a recuperação da audiência, e para algumas, equidade na disputa por anunciantes. Na rádio Difusora de Aquidauana, a qualidade de áudio inferior tem comprometido a venda de anúncios. Segundo Plínio de Góes, os anunciantes têm investido nas FMs por conta da qualidade da transmissão do áudio:

O sentido da audição do patrocinador é o que ele ouve. Você chega, por exemplo, numa loja, e o empresário diz assim: sintoniza sua rádio aqui. Você vai sintonizar e sai tummm⁴, que é interferência de computador, de energia. Isso é normal, é uma frequência cheia de indução, não é uma frequência limpa como a da FM. Aí você sintoniza a FM comunitária, o som sai limpinho. Quando se levantou a possibilidade de migrar, o patrocinador disse: na hora que migrar eu faço com vocês, porque o som da rádio não é legal. (...) se migrou hoje, daqui a 30 dias, 60, 90 dias vai começar a chegar os novos patrocinadores. (Informação Verbal)⁵

Na Difusora de Três Lagoas, as expectativas para receber novos anunciantes também são boas. “Dentro da atual conjuntura de mercado de publicidade são excelentes porque você muda de patamar. Agora, é algo de se reafirmar. Porque? Porque hoje você tem já as emissoras que vendem comerciais aí e a perspectiva é brigar com esse pessoal”, declara o consultor Paulo Sérgio da Silva. (Informação Verbal)⁶

Em Campo Grande, a direção da Difusora Pantanal afirma não ter como objetivo o aumento da receita publicitária após migrar para FM. “Eu não tenho esse tipo de preocupação. Eu acho que eu sou um empresário satisfeito com o que ganho e eu não ganho muito, mas eu pago minhas contas em dia. Eu acho que isso daí é o necessário”, afirma.

A direção da Caçula acredita que a migração traz boas expectativas de retorno financeiro para as emissoras AM. Porém, explica que atualmente a emissora já possui uma tabela de mercado acima da concorrência por ser considerada uma das líderes de audiência no município. “A tabela de preço nossa em alguns programas já eram até mais altos que algumas FMs daqui, então nós não mexemos. Nós temos que permanecer em questão de valores porque o quadro atual econômico e a nossa tabela está bem ajustada”, comenta Fábio Campos.

Em Corumbá, na Rádio Difusora Mato-grossense o diretor acredita que a “briga” pelos anunciantes vai continuar. Para Uriel Raghiant, a emissora não

deverá ser beneficiada por novos anunciantes pelo fato de migrar para FM. “A fatia vai continuar a mesma porque não tem mercado. O cara que não anuncia comigo (na AM) porque não tem dinheiro, não vai ter dinheiro para anunciar na outra (FM)”, acredita.

No entanto, ele acredita que no fim, as emissoras vão ganhar com a migração. “Eu digo isso porque eu tenho duas AMs e uma FM. O que eu vendo na FM é o triplo do que eu vendo na AM, ninguém quer (anunciar em) AM”, acrescenta.

Tabela 4. Faturamento

RÁDIO DIFUSORA DE AQUIDAUANA	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentará a receita • Novos patrocinadores
RÁDIO DIFUSORA MATO-GROSSENSE (CORUMBÁ)	<ul style="list-style-type: none"> • A concorrência continua • Não deverá receber novos anunciantes • Haverá ganhos pois o valor do anúncio na FM é maior
DIFUSORA PANTANAL (CAMPO GRANDE)	<ul style="list-style-type: none"> • Não é o objetivo da emissora
DIFUSORA DE TRÊS LAGOAS	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentará a receita • Novos anunciantes
CAÇULA (TRÊS LAGOAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Expectativas melhores • A tabela de anúncio já é maior que das FMs na cidade

Fonte: Do autor

Tendências de Programação

A programação foi outro ponto abordado em nossa pesquisa junto as emissoras elencadas. Como bem pontua Ferraretto (2001, p.52), a programação faz parte da personalidade própria da emissora. É ela que a diferencia das demais e acaba por ser um dos atrativos na busca por audiência.

Nosso objetivo, nesta etapa preliminar da pesquisa, não é apresentar uma classificação dos programas das respectivas emissoras, mas sim questionar perante os representantes se haverá a manutenção dos formatos atuais de AM ou se as emissoras vão se adaptar a linguagem própria do FM e repaginar sua programação.

Artur da Távola *apud* Ortriwano (1985) propôs uma classificação das emissoras em Baixa ou Alta Estimulação de acordo com as tendências que cada uma delas adotou em sua grade de programação.

As rádios de Baixa Estimulação são as emissoras de lazer cuja o interesse da programação é atingir uma gama maior de ouvintes oferecendo assim, entretenimento. Neste tipo de emissora, a fala é elaborada e distante do coloquial. O radiojornalismo se resume a pequenas manchetes com notícias gerais ou internacionais, e os locutores são não individualizados, ou seja, distantes dos ouvintes. Geralmente promove uma sensação de status e tendem para a cultura da classe média e de base estrangeira (Ortriwano, 1985, p. 29-30).

No sentido oposto, as emissoras de Alta Estimulação são mobilizadoras e priorizam o imediatismo da notícia com o fato sendo registrado de forma instantânea. Há espaço para a prestação de serviços e esportes, além disso, a emissora apresenta uma proximidade maior com a comunidade no qual está inserida. O rádio de mobilização procura tornar o ouvinte participante da transmissão, mantendo um ritmo sempre dinâmico. O jornalismo é incentivado e o critério da proximidade ganha destaque, com o noticiário tendendo para assuntos locais e para a prestação de serviços à comunidade (Ortriwano, p.30)

Ortriwano (1985, p.30) classifica as rádios como de mobilização e de relaxamento. As de mobilização faz com que o ouvinte seja participante. Há ênfase na proximidade, jornalismo com assuntos locais e prestação de serviços à comunidade. Por outro lado, as rádios de relaxamento tendem para a música.

Levando-se em consideração as características descritas por Artur da Távola, é comum associarmos as emissoras de Alta Estimulação as emissoras AMs e as de Baixa Estimulação as FMs. Nas emissoras que visitamos, identificamos que todas mantêm características semelhantes as de Alta Estimulação com enfoque para o jornalismo, priorizando a prestação de serviços e questões de interesse local.

A direção da Rádio Difusora de Aquidauana julga o jornalismo como o pilar de sua programação. Um dos programas de maior sucesso e audiência é o Alvorada Pantaneira apresentado por Áureo da Silva das 04 às 06h de segunda a sábado. O programa está no ar há 13 anos e leva ao ar as primeiras informações do dia e mantém um caráter de proximidade com o ouvinte da área rural. Além de levar ao ar músicas sertanejas, fornece informações sobre o clima, notícias e recados voltados para o homem do campo.

Segundo o diretor de programação Plínio de Góes há mais de um ano a programação não tem mudado. O que define a permanência dos programas no ar, segundo ele, é o patrocínio, ou seja, o retorno financeiro que o programa traz para a emissora. Após migrar, a emissora pretender mudar praticamente toda a grade de programação atual, mantendo apenas o programa Alvorada Pantaneira, conforme explica o diretor:

Tem que fazer uma espécie de repaginação. A rádio é muito vinculada a coisa antiga de Aquidauana, por ter 65 anos. Se a gente for fazer uma pesquisa hoje os nossos ouvintes todos são quarentão para cinquenta, sessenta anos, tem a tradição. (...) nós temos uma audiência com um nível cultural até melhor que a própria FM, só que em compensação a gente deixa de atingir um outro mercado que é o da juventude. Mas eu penso em trabalhar de forma diferente. Vamos partir para a tendência de mercado, vamos correr atrás do lucro. Tem que mudar, senão você fica para trás.

Em Corumbá, a Rádio Difusora Mato-grossense aposta todas as suas fichas no programa “Alô, Pantanal” apresentado por Edevaldo Pereira de segunda a sábado do meio dia as 14 horas. O programa está no ar há 31 anos e é um dos mais conhecidos pela população pantaneira pois é famoso pelos avisos diários que o locutor manda para as fazendas.

Semelhante a Difusora de Aquidauana, na Difusora Mato-grossense o que define a permanência dos programas no ar, segundo a direção, é o patrocínio que o programa consegue levantar.

O custo hoje é muito alto, o custo de funcionário, o custo trabalhista, os impostos tudo muito alto. (...) a minha função é comercial, então a verdade é essa e em qualquer lugar do mundo é assim. Então, o programa depende do interesse e depende da venda do programa. Eu posso lançar hoje um programa boliviano, mas tem comerciante que paga? Então vamos fazer, do contrário corta-se. (Informação Verbal)⁷

Com relação a grade de programação após migrar para o FM, a direção ainda não decidiu qual será o formato. Um dos programas que serão mantidos é o “Alô Pantanal”, considerado o carro-chefe da programação, e os religiosos que são mantidos mensalmente por igrejas evangélicas. A direção estuda fazer parceria com a Rádio Tupi de São Paulo para retransmitir parte da sua programação.

Já em Campo Grande, a Difusora Pantanal pretende manter a mesma programação atual que está no ar há seis anos, desde que Benedito de Paula Filho assumiu a direção da emissora. Segundo ele, uma das únicas possíveis mudanças será a transmissão da novena alusiva a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro nas quartas-feiras ao meio-dia.

Não, o que eu tenho aí, será mantida. Pode ser até que eu quebre a cara, pode ser. Mas as FMs estão preocupadas

em copiar a nossa programação, porque sabem que nós vamos chegar forte no FM. A não ser aquele cara que faz aquela rádio americanizada, aqueles “pancadão”, aquelas coisas que eu não toco, não deixo tocar isso na programação. (...) a nossa é a única rádio que você ouve hoje, eu acho, Délio e Delinha, todo esse pessoal regional eu toco. Então você vai ouvir na nossa FM, o cara que não quiser (ouvir), ele muda. (Informação Verbal)

Como mais importante em sua programação, o diretor considera o atendimento ao ouvinte e o enfoque no regional. Diferentemente das demais, o que mantém um programa no ar na Difusora Pantanal é a audiência e não o faturamento. “A Difusora não tem um vendedor de anúncio. Eu não comprei rádio para ganhar dinheiro. Eu comprei rádio para fazer rádio, é minha diversão. Enquanto eu estiver comandando vai ser assim”, comenta o diretor.

Na Difusora de Três Lagoas, a direção julga como mais importante em sua programação programas com foco no local. Além de programas com notícias da cidade, a rádio prioriza musicais locais e regionais. Um dos programas mais antigos da emissora é o “Cantando para Mato Grosso do Sul” apresentado aos domingos das 20 às 22 horas pela dupla Clóvis e Reginaldo. O programa leva duplas sertanejas da cidade de Três Lagoas para se apresentarem no estúdio da emissora.

Da mesma maneira que as Difusoras de Corumbá e Aquidauana, é o retorno financeiro que define a permanência ou não dos programas na emissora. Após migrar para FM, a Difusora de Três Lagoas manterá a atual programação. “Em time que você está ganhando você não mexe”, afirma o consultor Paulo Sérgio Silva. Segundo ele, a fórmula do AM vai ser replicada no FM, mas “ajustada à medida que for sendo necessária”, comenta.

Primeira a migrar para FM no estado, a Caçula apostou na permanência de boa parte da programação com destaque para os programas consolidados da emissora como o de Toninha Campos, Linha Direta com a Notícia, Ronda Policial e Clube dos Românticos. Todos estão na grade de programação há mais de cinco anos. Os três principais com enfoque para a notícia são considerados os carro-chefe pela direção por serem líderes de audiência no horário. Mesmo após migrar, a fórmula foi replicada parcialmente e a programação da manhã mantida conforme explica o gerente comercial, Fábio Campos:

Das 7 às 13, nós não mudamos nada, é a mesma (programação). A tarde que nós modificamos para dar um estilo mais personalizado com o jovem para interagir mais com este público. Mas basicamente os programas-chefe de jornalismo das 07 às 13 horas, que nós somos referência, nós mantivemos no formato original como se estivesse na AM mesmo, não mudou em nada. (Informação Verbal)

O programa de Toninha Campos é considerado, segundo a direção, um dos mais importantes da emissora pelo fato de proporcionar contato direto com o ouvinte. No ar desde 1993, o programa leva ao ar as queixas e reclamações dos serviços públicos e tem o retorno imediato. É um mix de jornalismo e entretenimento.

Dentre as novidades no período da tarde está o programa “Whatsapp” apresentado pela jornalista Rayani Santa Cruz. Além de música e variedades, o programa tem como enfoque principal a disponibilidade do aplicativo de mensagens instantâneas para manter a interatividade com o público mais jovem. A participação é exclusiva pelo whatsapp e o ouvinte pode enviar recados tanto em formato de texto, que será lido pela apresentadora ao vivo, ou por áudio que será reproduzido durante o programa.

Diferente de todas as emissoras visitadas, não é o financeiro nem a audiência que determina a permanência ou não dos programas na Caçula. Segundo a direção, a rotatividade de locutores é um dos fatores que contribui para que os programas desapareçam da grade. “Vinha um pessoal e ficava dois anos, três anos, e iam embora. Diziam: “ah eu não gostei, vou embora, recebi uma proposta melhor, quero voltar para minha família””, explica.

Tabela 5. Programação

EMISSORA	PILAR DA PROGRAMAÇÃO	O QUE MANTÉM OS PROGRAMAS?	PROGRAMAÇÃO APÓS MIGRAR
Rádio Difusora de Aquidauana	<ul style="list-style-type: none"> • Jornalismo • Programa “Alvorada Pantaneira” 	<ul style="list-style-type: none"> • Patrocinador 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudará para se adaptar a linguagem do FM
Rádio Difusora Mato-grossense (Corumbá)	<ul style="list-style-type: none"> • Programa “Alô Pantanal” • Enfoque no local 	<ul style="list-style-type: none"> • Patrocinador 	<ul style="list-style-type: none"> • Pensa em retransmitir programa da Rádio Tupi (SP) • Manter alguns programas como o “Alô Pantanal”
Difusora Pantanal (Campo Grande)	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento ao ouvinte. • Enfoque no Regional 	<ul style="list-style-type: none"> • Audiência 	<ul style="list-style-type: none"> • Replicará integralmente a programação atual no FM

EMISSORA	PILAR DA PROGRAMAÇÃO	O QUE MANTÉM OS PROGRAMAS?	PROGRAMAÇÃO APÓS MIGRAR
Difusora de Três Lagoas	<ul style="list-style-type: none"> • Jornalismo • Programas tradicionais como o “Cantando para Mato Grosso do Sul” 	<ul style="list-style-type: none"> • Patrocinador 	<ul style="list-style-type: none"> • Replicará a programação atual no FM. • Fará adequações de acordo com as necessidades
Caçula (Três Lagoas)	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvinte • Programa “Toninha Campos” • Jornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse dos Locutores 	<ul style="list-style-type: none"> • Manteve a maioria dos programas carro-chefe de sua programação em AM. • Modificou parte da programação no período da tarde

Fonte: Do autor

Considerações Finais

Este estudo apresenta dados preliminares de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, mas que já fornece informações para conhecermos brevemente os cenários possíveis que a migração trará as emissoras radiofônicas sul-mato-grossenses.

Observamos que o maior número de emissoras AM se concentra na capital do estado e em cidades mais populosas. Foi possível identificar ainda que a mudança para FM tem importância significativa para o futuro destas emissoras. Todas as abordadas neste estudo de caso, foram unânimes em atribuir a melhoria do áudio como fator determinante para que optassem por migrar.

Com relação as expectativas de faturamento, observou-se que apenas uma parte das emissoras aposta na transmissão em novo dial para aumentar sua receita com a venda de anúncios, como as Difusoras de Aquidauana, Corumbá e Três Lagoas. No aspecto tendência de programação, identificamos, que em poucas emissoras haverá mudanças, uma vez que a maioria optou pela manutenção da grade de programação tradicional de AM, e ainda que

haja mudanças, elas não foram descritas como significativas por parte dos representantes.

Assim, ao que parece, a migração poderá ser apenas uma adequação de dial. A Difusora de Aquidauana foi a única emissora que relatou o anseio de efetivar mudanças concretas após a migração. Mesmo assim, pretende manter um de seus programas tradicionais para não perder a audiência do homem do campo que é ouvinte fiel da emissora.

Observamos em todas as emissoras, um laço muito forte com o regionalismo. Os programas priorizam o local para reforçar a proximidade, característica marcante do rádio. Por fim, identificamos que a permanência ou não dos programas tem relação direta com o retorno financeiro que eles trazem para a direção da emissora.

Os custos elevados para manter a rádio, fez com as emissoras comercializassem parte de sua programação para grupos religiosos. Apesar de não termos abordado na seção anterior, identificamos a presença de programas religiosos, em sua maioria de igrejas evangélicas, em todas as emissoras AM pesquisadas.

Embora a migração das emissoras brasileiras em FM represente um salto tecnológico para o rádio de uma forma geral, as mudanças nas emissoras não devem parar por aí. A Noruega, por exemplo, já sinaliza extinguir de vez a transmissão em FM, se tornando o primeiro país do mundo a se tornar integralmente digital. O desligamento começa este ano em algumas cidades e vai se estender pelo país ao longo do ano. Além da Noruega, países como Suécia e Dinamarca também já estudam extinguir a rádio FM (UOL, 2017). Que a migração seja o passo inicial para motivar outras mudanças necessárias na radiodifusão brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto, de nº 8.139, de 07 de novembro de 2013. *Dispõe sobre as condições para extinção do serviço de radiodifusão sonora em ondas médias de caráter local, sobre a adaptação das outorgas vigentes para execução deste serviço e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8139.htm>. Acesso em: 12 fev. 2017.

_____. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. *Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. Brasília, 2014.

_____. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. *Pesquisa brasileira de mídia 2016*. Brasília, 2016.

COMUNICAÇÕES, Ministério das. *Dados Gerais: número de emissoras no País*. 2015. Disponível em < <http://www.mc.gov.br/numero-de-emissoras-no-pais> > Acesso em: 06 set. 2015.

_____. *Migrações das rádios AM – Lista das entidades que pediram adaptação*. 2015. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/espaco-do-radiodifusor/migracao-das-radios-am/lista-de-entidades-que-pediram-adaptacao>>. Acesso em: 06 set. 2015.

FERRARETO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato. 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Pesquisa Básica - 2014*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ms&tema=pnad_2014> Acesso em: 12 jan. de 2017.

Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico – SEMADE. *Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2015: Ano base: 2014*. Campo Grande, 2015. Disponível em: < <http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/12/Perfil-Estatistico-de-MS-2015-revisao.pdf> > . Acesso em: 06 jan. 2017.

Moreira, Sônia V. *Rádio em Transição - tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.

Yin, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos* / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

ORTRIWANO, Gisela S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação do conteúdo*. 4 ed. São Paulo - SP. Editora Summus, 1985.

UOL. *Rádio FM começa a ter seu fim ao redor do mundo*, 2017. Disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/radio-fm-ja-comeca-ter-seu-fim-ao-redor-do-mundo/65197>> Acesso em: 09 jan de 2017.

Entrevistas

CAMPOS, Fábio R. S. depoimento. [26 de janeiro, 2017]. Três Lagoas. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

GOES, Plínio de. depoimento. [03 de janeiro, 2017]. Aquidauana. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

PAULA FILHO, Benedito de. depoimento. [29 de dezembro, 2016]. Campo Grande. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

PEREIRA, Caibar S. depoimento. [10 de janeiro, 2017]. Corumbá. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

RAGHIANI, Uriel. depoimento. [10 de janeiro, 2017]. Corumbá. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

SILVA, Paulo S. depoimento. [27 de janeiro, 2017]. Três Lagoas. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

Nota

- 1 A BR 262 é uma rodovia brasileira que abrange os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Tem início em Vitória (ES) e termina em Corumbá (MS) na fronteira com a Bolívia.
- 2 Entrevista concedida por FILHO, Benedito de Paula. Entrevista I. [dezembro. 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2016. 1 arquivo .mp3 (23 min.).
- 3 Entrevista concedida por CAMPOS, Fabio R. S. Entrevista I. [janeiro. 2017.] Entrevistado: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 2 arquivo .mp3 (16 min.).
- 4 Figura de linguagem utilizada para reproduzir os sons existentes. Neste caso, a onomatopeia reproduz o chiado comum nos aparelhos de rádio sintonizados em emissoras AM.
- 5 Entrevista concedida por GOES, Plínio de. Entrevista I. [janeiro. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Campo Grande, 2016. 1 arquivo .mp3 (8 min.).
- 6 Entrevista concedida por Silva, Paulo S. Entrevista I. [janeiro. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Três Lagoas, 2017. 1 arquivo.mp3 (47 min.).
- 7 Entrevista concedida por Pereira, Caibar S. Entrevista I. [janeiro. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Corumbá, 2017. 1 arquivo.mp3 (18 min)